

MARTÍN CARBAJO-NÚÑEZ

A FRATERNIDADE UNIVERSAL

As raízes franciscanas
da *Fratelli Tutti*



EDITORIAL
FRANCISCANA

A fraternidade universal

RAÍZES FRANCISCANAS
DE *FRATELLI TUTTI*

Martín Carbajo-Núñez

**A fraternidade
universal**
Raíces franciscanas
de Fratelli Tutti

Editorial Franciscana
2024

Ficha técnica

Edição portuguesa

Título: A fraternidade universal. Raízes franciscanas da Fratelli Tutti

Autor: Martin Carbajo-Núñez

Tradução: Do autor

Revisão: José António Correia Pereira

Edição original

Título: La fraternidad universal. Raíces franciscanas de Fratelli Tutti

Autor: Martin Carbajo-Núñez M

Editorial Franciscana

Casa Editora

Rua Areal de Cima, 90

4710-346 Braga

www.editorialfranciscana.org

edfranciscana@editorialfranciscana.org

Capa:

ISBN:

Depósito Legal:

© 2023 Martín Carbajo-Núñez- Editorial Franciscana- 2023

Reservado todos os direitos legais

Aos meus irmãos franciscanos,
com quem experimentei o dom da fraternidade.

Siglas e abreviaturas

1. Sagrada Escritura

1Cor	I Coríntios	Heb	Hebreus
1Jo	I João	Is	Isaías
2Cor	II Coríntios	Jo	João
At	Atos dos Apóstolos	Mc	Marcos
Col	Colossenses	Mt	Mateus
Fil	Filipenses	Rm	Romanos
Gal	Gálatas	Sal	Salmos
Gn	Gênesis	Si	Eclesiástico (Ben Sira)

2. Magistério eclesiástico

AL	FRANCISCO, <i>Amoris Laetitia</i> . Exortação
APar	PAULO VI, <i>Alma parens</i> Carta apostólica
CA	JOÃO PAULO II, <i>Centesimus annus</i> . Carta encíclica
CCC	Catecismo da Igreja Católica
CD	CONCÍLIO VATICANO II, <i>Christus Dominus</i> . Decreto
CELAM	Conferência dos Bispos da América Latina e Caribe
CIC	Código de Direito Canônico
CV	BENTO XVI, <i>Caritas in veritate</i> . Carta encíclica
DC	BENTO XVI, <i>Deus caritas est</i> . Carta encíclica
DFH	FRANCISCO – AL-AZHAR AHMAD AL-TAYYEB, Documento sobre a fraternidade humana
DMCS	Dia Mundial das Comunicações Sociais
DMP	Dia Mundial da Paz
Ec-Fco	FRANCISCO, Carta para o evento “Economy of Francesco”
ECS	PCCS, Ética nas Comunicações Sociais
EG	FRANCISCO, <i>Evangelii Gaudium</i> . Exortação
EN	PAULO VI, <i>Evangelii nuntiandi</i> . Exortação
EV	JOÃO PAULO II, <i>Evangelium Vitae</i> . Carta encíclica

FC	JOÃO PAULO II, <i>Familiaris consortio</i> . Exortação apostólica
FcAA	FRANCISCO, Discurso à Academia Alfonsiana (9.02.2019)
FT	FRANCISCO, <i>Frattelli tutti</i> . Carta encíclica
GE	FRANCISCO, <i>Gaudete et Exsultate</i> . Exortação apostólica
GS	CONCÍLIO VATICANO II, <i>Gaudium et spes</i> . Constituição
IM	CONCÍLIO VATICANO II, <i>Inter mirifica</i> . Decreto
InsB16	<i>Insegnamenti di Benedetto XVI</i> , LEV (Bento XVI)
InsFco	<i>Insegnamenti di Francesco</i> , LEV, Cidade do Vaticano
InsJP2	<i>Insegnamenti di Giovanni Paolo II</i> , LEV (João Paulo II)
LF	FRANCISCO, <i>Lumen fidei</i> . Carta encíclica
LG	CONCÍLIO VATICANO II, <i>Lumen Gentium</i> . Constituição
LS	FRANCISCO, <i>Laudato si'</i> . Carta encíclica
NA	CONCÍLIO VATICANO II, <i>Nostra aetate</i> . Declaração
PCCS	Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais
PCDI	Pontifício Conselho para o diálogo inter-religioso
PCJP	Pontifício Conselho para “Justiça e Paz”
PEG	CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, Pacto Educativo Global. <i>Instrumentum laboris</i>
PP	PAULO VI, <i>Populorum progressio</i> . Carta encíclica
PT	JOÃO XXIII, <i>Pacem in terris</i> . Carta encíclica
QA	FRANCISCO, <i>Querida Amazonia</i> . Exortação apostólica pós-sinodal
RM	JOÃO PAULO II, <i>Redemptoris misio</i> . Encíclica
S19df	SÍNODO DOS BISPOS (2019), Documento final
SCa	BENTO XVI, <i>Sacramentum caritatis</i> . Exortação
SRS	JOÃO PAULO II, <i>Sollicitudo rei socialis</i> . Carta encíclica
SS	BENTO XVI, <i>Spe Salvi</i> . Carta encíclica
VC	JOÃO PAULO II, <i>Vita consecrata</i> . Exortação Apostólica Pós-Sinodal
VG	FRANCISCO, <i>Veritatis Gaudium</i> . Constituição apostólica

3. Escritos de São Francisco e Santa Clara

(FF I - FFII)

BB- Bênção a Fr. Bernardo
 BL- Bênção a Fr. Leão
 CA- Carta a Santo António
 CC- Cântico das Criaturas (ou do Irmão Sol)
 CCL – Carta aos Clérigos
 1CCt – Primeira Carta aos Custódios
 2CCt- Segunda Carta aos Custódios
 1CF- Primeira Carta aos Fiéis
 2CF- Primeira Carta aos Fiéis
 CGP- Carta aos Governantes dos Povos
 CM - Carta a um Ministro
 CO - Carta a toda a Ordem
 1R - Primeira Regra (Regra não Bulada)
 2R - Segunda Regra
 RE - Regra para os eremitérios
 LM - São Boaventura
 LP - Legenda Perusina
 1C - Tomás de Celano, Vida Primeira
 2C - Tomás de Celano, Vida Segunda
 TC - Legenda dos Três Companheiros
 Fl - Florinhas de S. Francisco

FFII

1 CCL - Primeira Carta de Santa Clara a Inês de Praga
 2 CCL - Segunda Carta de Santa Clara a Inês de Praga
 3 CCL - Terceira Carta de Santa Clara a Inês de Praga
 4 CCL - Quarta Carta de Santa Clara a Inês de Praga
 5 CCL - Carta de Santa Clara a Ermentrudis
 BCL - Bênção de Santa Clara
 RCL - Regra de Santa Clara
 TCL - Testamento de Santa Clara
 PC - Processo de Canonização
 LC - Legenda de Santa Clara
 BLC - Bula de Canonização

Fontes e autores franciscanos

1Sent	BOAVENTURA, <i>Commentaria in I librum Sententiarum</i>
2Cel	CELANO, <i>Segunda vida</i>
2Sent	BOAVENTURA, <i>Commentaria in II librum Sententiarum</i>
Brevil	BOAVENTURA, <i>Breviloquium</i>
Hex	BOAVENTURA, <i>Collationes in Hexaëmeron</i>
HO	JACQUES DE VITRY, <i>Historia Orientalis</i>
Itin	BOAVENTURA, <i>Itinerarium mentis in Deum</i>
Lig.Vitae	BOAVENTURA, <i>Lignum vitae</i>
Quaracchi	BOAVENTURA, <i>Opera omnia</i> , Quaracchi 1882-1902
OFM	Ordo Fratrum Minorum
Ord	DUNS ESCOTO, <i>Ordinatio</i> (Opus Oxoniense)
Vat	DUNS ESCOTO, <i>Opera omnia</i> , Cidade do Vaticano 1950ss
Giano	Crônica de frei Jordano de Jano

5. Bibliográficas e comuns

a.	Articulus
AAS	Acta Apostolicae Sedis
BAC	Biblioteca de autores cristianos
c.	Capítulo
CEO	Chief Executive Officer
cf. (cfr.)	Confer, comparar, verificar, ver
d.	Distinctio, distinctiones
ed.	Editor, editores, coordenador, coordenadores, editorial
EDB	Edizioni Dehoniane Bologna
FCIV	The Caritas in Veritate Foundation

IA	Inteligência artificial
Ibid	Ibidem
Id	Idem, o mesmo
imp.	Reimpressão
LAWS	Lethal Autonomous Weapon Systems
LEV	Libreria Editrice Vaticana
n.	Número, números
NYT	The New York Times
OR	L'Osservatore Romano
Otto	OTTO P. – GRÄF E., <i>3th1cs. A reinvention of ethics</i>
p.	Pars, página, páginas
PL	MIGNE J.-P. (ed.), <i>Patrologia Latina</i>
Print	Em impressão
q.	Quaestio, quaestiones
REB	Revista Eclesiástica Brasileira
RMS	Robotized military systems
Robot-2	LIN P. - JENKINS R. – ABNEY K., (ed.) <i>Robot ethics 2.0.</i>
RTM	Rivista di teologia morale
S.Th	THOMAS AQUINUS, <i>Summa Theologiae</i>
SelFran	Selecciones de Franciscanismo
Trad.	Minha tradução
Univ.	Universidad, University
UP	University Press
Vol.	Volume, volumes

Introdução

Este livro estuda as raízes franciscanas do conceito de fraternidade universal proposto pela encíclica *Fratelli tutti*. Já antes de escrever esta encíclica, o Papa Francisco havia indicado que “foi o testemunho evangélico de São Francisco, com a sua escola de pensamento, que atribuiu a este termo [fraternidade] o significado que sucessivamente se conservou ao longo dos séculos”¹.

Portanto, ao realizar este estudo, partimos do pressuposto de que Francisco de Assis e a Tradição franciscana lançaram as bases do conceito de fraternidade que encontramos na encíclica *Fratelli tutti*. Procuraremos verificar esta hipótese nos dez capítulos que seguem.

O influxo franciscano é testemunhado pelo próprio Papa, que reconhece ter-se inspirado em Francisco de Assis para “escrever a encíclica *Laudato si*” e que este santo voltou a motivá-lo para dedicar *Fratelli Tutti* “à fraternidade e à amizade social”². Além disso, ele escolheu Assis para assinar a encíclica, uma cidade que convida a

¹ PaPa Francisco, «Fraternidade: princípio regular da ordem económica.

Mensagem por ocasião da assembleia plenária da Pontifícia Academia das Ciências Sociais» (24.04.2017), n. 1, em OR 99 (29.04.2017) 7.

²FT 2. O Papa também reconhece a influência de outras pessoas na encíclica: Charles de Foucauld, o grande Imã Ahmad Al-Tayyeb, Martin Luther King, Desmond Tutu, Mahatma Gandhi, e outros.

“reconhecer-nos como irmãos e irmãs”³ e que tem sido um ponto de encontro para as religiões.⁴

Francisco de Assis, diz o Papa, é o santo do amor fraterno, que “se sentia irmão do sol, do mar e do vento” (FT 2), mas “sentia-se ainda mais unido aos que eram da sua própria carne” (FT 2). As duas encíclicas apresentam o santo de Assis como modelo, embora *Laudato si’* se concentre na ecologia integral e *Fratelli Tutti* na fraternidade humana universal.

No início de seu pontificado, o Cardeal Jorge Maria Bergoglio escolheu o nome Francisco, mostrando assim que o santo de Assis seria uma referência essencial em seu magistério pontifício.

“Associando-o com os pobres, pensei em Francisco de Assis. Em seguida pensei nas guerras, enquanto continuava o escrutínio até contar todos os votos. E Francisco é o homem da paz. E assim surgiu o nome no meu coração: Francisco de Assis. Para mim, é o homem da pobreza, o homem da paz, o homem que ama e preserva a criação”⁵.

Ele ressalta “seu coração universal”, sua alegria, seu “cuidado pelo que é frágil” e sua dedicação generosa (LS 10). Sublinha também a importância da proximidade fraterna, “real e cordial” (EG 199), que caracterizou o santo de Assis em suas relações com todos os homens e mulheres e com todas as criaturas.

³ “Porque Deus concedeu a Assis este encanto natural...? A resposta es fácil. Porque os homens, mediante un común y universal lenguaje, aprendan a reconocer al Creador y a reconocerse hermanos unos de otros”. João XXiii, «Peregrinação aos santuários de Loreto e Assis» (4.10.1962), em *id. Discorsi, messaggi, colloqui del Santo Padre Giovanni XXIII*, vol. IV, LEV, Cidade do Vaticano 1963, 555-566, aqui 564.

⁴ Cf. Bento XV, «Mensagem no 20º aniversário do encontro inter-religioso de oração pela paz» (2.09.2006), em AAS 98 (2006) 749-754.

⁵ Papa Francisco, «Discurso aos representantes dos meios de comunicação social» (16.03.2013), em OR (17.03.2013) 1.

O título “*Fratelli Tutti*” é tirado da tradução italiana da Exortação 6 de São Francisco. A encíclica também cita a Exortação 25, onde Francisco elogia aquele que ama o seu irmão, “tanto quando está longe, como quando está junto de si” (FT 1). Os estudiosos geralmente concordam que São Francisco dirigiu estas exortações a seus frades⁶, mas o Papa considera-as válidas para todas as pessoas, ampliando assim o seu horizonte e os seus destinatários finais.

A escolha da Exortação 6 é significativa, pois foi escrita em à volta de 1220, pouco depois do martírio dos primeiros frades em Marraquexe. Em vez de querer “receber a glória e a honra” pelo que “os santos tenham feito” (Ex 6,3), demonizando aqueles que os martirizaram, Francisco convida seus frades a seguir o exemplo do “Bom Pastor” e lembra-lhes que, para os cristãos, o martírio e a evangelização estão sempre ligados ao anúncio da paz (T 14) e à fraternidade universal.

“Quando o bem-aventurado Francisco tomou conhecimento do martírio, da vida e da *Legenda* dos referidos os irmãos, e dando-se conta que alguns se vangloriavam do martírio desses irmãos, como se desprezava a si mesmo e detestava os louvores e as glórias dos homens, proibiu a *Legenda* e a sua leitura:

- «Cada um se glorie de seu sofrimento e não do [sofrimento] dos outros»” (*Giano* 8).

Os frades devem privilegiar a presença amistosa e afável,⁷ em vez de buscar diretamente o confronto, exaltando,

⁶ O códice 308 da biblioteca comunitária de Assis confirma que Francisco dirigiu estas exortações a seus frades.

⁷ “Gosto de recordar aquilo que São Francisco de Assis dizia aos seus confrades: «Pregai sempre o Evangelho e, se for necessário, também com as palavras». As palavras têm o seu lugar... mas primeiro o testemunho”. Papa Francisco, «Discurso aos participantes do congresso internacional de

assim, os próprios mártires e depreciando os infiéis. Seus seguidores devem estar sempre prontos a dar suas próprias vidas, mesmo até o martírio.⁸ Mas Francisco, no seu testamento, não os exorta a buscá-lo a todo o custo como ideal de perfeição, mas “se em algum parte os não quiserem receber, fujam para outra terra” (T 26). Assim, o ideal da fraternidade prevalece sobre o desejo de auto-perfeição intimista.

O Covid-19 e a fraternidade universal

A necessidade da fraternidade universal foi posta em evidência pela pandemia do Covid-19, iniciada em Wuhan (China) no final de 2019. Esta crise sanitária causou uma enorme crise socioeconómica e, mais uma vez, está expondo nossa vulnerabilidade, o absurdo da nossa ilusão de onipotência e da falsa pretensão de ser “como Deus”⁹. Um elemento minúsculo e inerte da natureza foi o suficiente para fazer cambalear a sociedade tecnocrática do individualismo competitivo e da indiferença globalizada.

Fascinados pelos avanços tecnológicos, negligenciamos a fraternidade e os bens relacionais; ou seja, aquilo que “nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade”¹⁰. De facto, “o homem na opulência não compreende” (Sl 49,21).

catequese» (27.09.2013), em *OR* (29.09.2013) 8; cf. *id.*, «Homilia» (14.04.2013), n. 2, em *OR* (15/16.04.2013) 8.

⁸ “Não resistam ao mau”. 1R14,4. “Não temais aqueles que matam o corpo”. 1R 16,18.

⁹ Gn 3,5. O autor desenvolveu estas ideias sobre o Covid-19 e as relacionou com a proposta económica franciscana no prefácio do livro: Carbaajo-Núñez, m., *Franziskanische Wirtschaft. Ein Vorschlag um aus der Krise Herauszu kommen*, Heiligenkreuz: Be&Be Verlag, 2020.

¹⁰ PaPa Francisco, «Momento extraordinário de oração em tempos de epi- demia» (27.03.2020), em *OR* 72 (29.03.2020) 8. “Demo-nos conta de estar no

Alguns autores afirmaram recentemente que o progresso biotecnológico nos permitiria superar as limitações físicas que derivam de nossa pertença à rede da vida, levando-nos a uma nova condição pós-humana (ou trans-humana) mais segura e autossuficiente. “Superamos o tempo das epidemias devastadoras que mergulhavam o mundo inteiro no terror e na impotência”¹¹.

Esta pretendida superioridade e autossuficiência do homem sobre o resto da criação voltou a cair por terra com a pandemia do Covid-19 que está desmascarando a ideologia tecnocrática e individualista que predomina na cultura contemporânea. Certamente, as longas semanas de confinamento têm sido uma boa ocasião para refletir sobre a necessidade de um paradigma mais relacional. Precisamos estabelecer um novo paradigma relacional, aprendendo das experiências do passado; por exemplo, das respostas que os frades franciscanos ofereceram no século XIV durante a epidemia da Peste Negra.

A necessidade de superar a dialética do conflito perene

O Covid-19 obriga-nos a rever o conceito de liberdade autossuficiente que agravou a crise sanitária. Os franciscanos consideram que a liberdade é o aspeto essencial de tudo o que existe e sempre a colocaram em estreita relação com a gratuidade e o dom. A ideologia liberal, no entanto, reduziu a liberdade à ausência de constrangimentos e de obrigações, como uma propriedade individual entre

mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento”. *Ibid.*

¹¹ Harari Y.N., *Homo Deus: a brief history of tomorrow*. Harvill Secker, London 2015, 14 (*id.*, *Homo Deus. Breve storia del futuro*, Bompiani, Milano 2019).

muitas outras, onde cada um deve abrir seu caminho, lutando sem piedade contra os demais competidores.

Não é de se estranhar que os países que tiveram mais dificuldades para gerir a emergência sanitária sejam aqueles com uma tradição liberal mais acentuada, porque tendem a minimizar o problema para salvaguardar seus interesses econômicos. Além disso, nos últimos decênios, muitos deles tinham negligenciado ou privatizado o sistema de saúde.¹²

Nos momentos mais duros da emergência sanitária, explodiu uma luta entre essas nações para acumular equipamento médico, deixando desprotegidos outros países. Alguns chegaram inclusive a apropriar-se indevidamente do material que circulava por seu território em direção a outro Estado. Não faltaram também algumas tentativas de garantir a exclusividade de uma futura vacina, enquanto eram colocadas em circulação informações inexatas e pouco verificáveis sobre possíveis medicamentos.

Atualidade da proposta franciscana durante a Peste Negra

A crise provocada pela pandemia do Covid-19 pode ser comparada com a provocada pela Peste Negra, que alastrou por toda a Europa a partir de 1348. Aquela pandemia matou um terço da população europeia e obrigou a rever a compreensão medieval do ser humano e do

¹² O sistema de saúde dos Estados Unidos resulta mais caro que em outros países e, além disso, torna mais difícil o acesso de todos. emanuel E.J. «The Real Cost of the US Health Care System», em *JAMA* 319/10 (2018) 983-985; além de outros artigos que podemos encontrar neste mesmo número. Na Itália o número de camas por cada 1.000 habitantes era de 9,2 em 1980, 5,8 em 1998, 4,3 em 2007 e 3,6 em 2017. Cf. https://www.istat.it/it/files/2019/04/Istat-Audizione-fondi-sanitari-integrativi_Allegato-statistico.xlsx

mundo. Sete anos antes, em 1341, havia estourado em Florença uma bolha de crédito, que levou a uma profunda crise econômica e financeira, cujos efeitos foram sentidos durante mais de trinta anos.

Naqueles momentos de enorme crise sanitária e socioeconômica, os franciscanos voltaram a propor os princípios econômicos que já tinham desenvolvido no século anterior.¹³ Com base neles, os frades pregaram o reconhecimento humilde nossa fragilidade de criaturas e o reforço da colaboração a todos os níveis.¹⁴ Todos os cidadãos, ricos e pobres, foram convidados a colaborar na tarefa comum, sentindo-se protagonistas na construção da comunidade (“*communitas*”).¹⁵ De facto, tanto em nível teórico como prático, os frades contribuíram de maneira decisiva para superar a crise, fortalecendo os laços comunitários e o bem comum. Também hoje precisamos de assumir esses princípios franciscanos que nos podem ajudar a construir um paradigma mais relacional.

Distribuição e conteúdo

Depois de dois capítulos introdutórios que estudam o conceito de fraternidade (c. 1) e a importância das relações familiares (c. 2), os capítulos seguintes estão organizados à volta das quatro relações fundamentais do ser humano:

¹³ Desenvolvemos esse tema em nosso livro: CarBaJo-núñez M., *Crisis económica. Una propuesta franciscana*, BAC, Madrid 2013.

¹⁴ Boaventura de Bagnoregio (+1274) já havia advertido contra uma forma arrogante de fazer teologia. Bento XVI, «Audiência geral» (17.03.2010), em *OR* (18.03.2010) 8.

¹⁵ Pelo contrário, o assistencialismo “humilha o necessitado” CV 58. Os franciscanos inclusive chegaram a promover instituições financeiras como os Montes de Piedade.

com Deus (c. 3), consigo mesmo (c. 4-5), com os outros (c. 6-9) e com a criação (c. 9).¹⁶

No primeiro capítulo afirma-se que a fraternidade é um anseio perene do coração humano, mas, ao mesmo tempo, que é um conceito complexo e exigente. A Revolução francesa incluiu-a em seu ideário, mas cedo a deixou para segundo plano. Hoje esse ideal fraterno continua em crise. Precisamos de superar o atual paradigma tecnocrático, que relega as relações familiares para a esfera privada, ignorando a gratuidade e abusando da natureza (cf. *LS* 215).

No segundo capítulo, estuda-se a importância das relações familiares à luz da Exortação *Amoris Laetitia*. A família é a primeira escola de fraternidade e, por isso, a crise da família leva a um empobrecimento das relações fraternas a todos os níveis. A análise aqui feita de *Amoris Laetitia* é orientada para uma melhor compreensão do tema da fraternidade na encíclica *Fratelli Tutti*, que será tratada nos capítulos seguintes.

¹⁶ Parte do material deste livro foi publicado em: CarBaJo-núñez M. «A fraternidade na encíclica *Fratelli tutti*. Raízes Franciscanas», em *Eborensia* 55 (2021) 199-220 (c. 1,3,6); Id., «Desde a *Amoris Laetitia* até a *Fratelli tutti*. A importância das relações familiares», em *Eborensia* 55 (2021) 221-236 (c. 2); Id., «“O Senhor me deu irmãos”. Francisco de Assis, inspirador da encíclica *Fratelli tutti*», em *Grande Sinal* 77/1 (2023) (Print); Id., «A fraternidade em *Fratelli Tutti* e na espiritualidade franciscana. Pontos de encontro», em *Eborensia* 15/56 (2022) 159-182 (c. 3,4,6); Id., «El espectáculo de la intimidad. Raíces históricas de la comunicación centrada en el yo», em *Verdad y Vida* 261 (2012) 239-284 (c. 5); Id., «Libertà e comunità, populismo e liberalismo alla luce dell’encíclica “*Fratelli tutti*”», em *Studi Ecumenici* 39/1-2 (2021) 263-272 (c. 7,8); Id., «A economia do nós. Uma perspectiva franciscana», em *REB* 82/323 (2022) 657-677 (c. 7); Id., «Educação e ecologia integral. O papel da família, da espiritualidade e da universidade», em *Grande Sinal* 75/01 (2021) 35-52 (c. 10); Id., «A guerra de drones autônomos», em *REB* 82/322 (2022) 424-443 (c. 9). Somos gratos a estas publicações por nos permitirem usar novamente parte desse material.

Depois desses dois capítulos introdutórios, o terceiro capítulo mostra a dimensão transcendente da fraternidade (*via divina*). Tanto Francisco de Assis como a encíclica *FT* oferecem uma perspectiva trinitária e cristológica que vai além da forma habitual de a entender na nossa sociedade. Somos irmãos em Cristo porque temos um mesmo Pai e somos movidos pelo mesmo Espírito.

O quarto capítulo apresenta as bases da fraternidade franciscana. Francisco de Assis confia na pessoa concreta do irmão e dá-lhe prioridade sobre os aspetos institucionais da sua forma de vida. Convida os seus frades a exercer a autoridade em modo maternal e a estabelecer relações de igualdade, misericórdia e perdão. A sua menoridade e pobreza terão um sentido mais relacional do que ascético, pois devem ajudá-los a seguir a Cristo pobre e a serem irmãos universais. Por isso mesmo, eles evitarão o dinheiro e a riqueza, que rompem as relações fraternas e levam ao domínio e à desconfiança mútua.

No quinto capítulo mostra-se que o respeito pela intimidade de cada ser humano é a base do encontro fraterno (*via persona*). A sociedade da informação favorece o exibicionismo e a curiosidade mórbida, que reduzem a pessoa a um mero objeto de observação. Precisamos recuperar um novo equilíbrio na dinâmica do revelar/ocultar a própria interioridade para evitar o ensimesmamento narcisista e a falta de abertura à diversidade. Conhecendo e cultivando a própria intimidade preparamo-nos para poder entrar em contato respeitoso e enriquecedor com a intimidade alheia.

Depois de ter analisado as bases antropológicas que tornam possível o encontro fraterno, os quatro capítulos seguintes analisam vários aspetos da relação do sujeito com o próximo (*via humana*). Concretamente, no sexto capítulo insiste-se na necessidade de potenciar a cultura de

encontro e, para isso, presta-se atenção a quatro encontros significativos: os de Francisco com o leproso e com o sultão, o do Samaritano com a pessoa ferida e o do Papa com o grande Imã. Sublinha-se que o encontro de Francisco de Assis com o leproso foi decisivo na sua conversão e que a parábola do bom samaritano é a chave de leitura de toda a encíclica *Fratelli Tutti*. Estes quatro encontros mostram a importância da amizade e do amor como categorias sociais.

No sétimo capítulo afirma-se que a cultura do encontro está ligada à política de proximidade e à economia do “nós”. A política sadia e fraterna não deve ser confundida com o populismo nem com o liberalismo atual. Além disso, a economia deve ser livre e fraterna, evitando “o assistencialismo que humilha o sujeito necessitado” (CV 58) e o egoísmo impiedoso que aumenta as desigualdades.

No oitavo capítulo estuda-se o dinamismo da oposição polar que, seguindo Romano Guardini, o Papa utiliza para construir uma fraternidade que procura a unidade sem renunciar à diferença. A imagem do poliedro e do mosaico refletem esta conceção de base.

No capítulo nono apresenta-se a guerra como a rutura completa do sonho de fraternidade. A utilização de *drones* autónomos pode agravar ainda mais a desumanidade do conflito armado. Além disso, avanços tecnológicos recentes, como os veículos de condução autónoma, apresentam desafios para a fraternidade, pois podem acentuar a indiferença e a falta de responsabilidade social.

Finalmente, o décimo capítulo concentra-se na relação com a natureza (*via natura*) e na necessidade da educação, da espiritualidade e da mística para poder avançar para a fraternidade. Sublinha-se que o ideal de fraternidade cósmica é parte essencial do carisma franciscano e assim o indica a atual legislação OFM.

1. A fraternidade: um conceito complexo e exigente

O conceito de fraternidade pode ser entendido a vários níveis (interpessoal, eclesial, universal, cósmico) e com diferentes significados, o que o torna particularmente complexo e exigente. Este termo, com os seus derivados (confraria, confraternidade, irmandade), era de uso comum na Idade Média para se referir a grupos religiosos que se dedicavam a atividades piedosas e caritativas. Algumas associações de artesãos e profissionais foram também denominadas “confrarias”¹⁷.

Ainda hoje é utilizado para se referir, por exemplo, a associações de estudantes¹⁸ e outros grupos religiosos,¹⁹ maçónicos²⁰ etc. No ambiente eclesial e mais especificamente franciscano, aplica-se a toda uma congregação

¹⁷ Cf. Eisenbichler K., *A companion to medieval and early modern confraternities*, Brill, Leiden 2019; gazzini M., *Confraternite e società cittadina nel Medioevo italiano*, Clueb, Bologna 2006.

¹⁸ As organizações estudantis universitárias identificadas como “fraternidades” estão espalhadas nos EUA e noutros países, tais como a Alemanha. Cf. torBenson C.I. – Parks g., *Brothers and sisters: diversity in college fraternities and sororities*, Fairleigh Dickinson Univ. Press, Madison (NJ) 2009.

¹⁹ Cf. Chinazzi P., *Le confraternite. Storia, evoluzione, diritto*, Ed. Univ. Romane, Roma 2010; BoroBio D., *Hermandades y cofradías: entre pasado y futuro*, Centre de Pastoral Litúrgica, Barcelona 2003. Em Itália: <http://www.confraternite.it/> (Acesso: 2.12.2020).

²⁰ Cf. hall M.P., *Masonic orders of fraternity. The adepts in the western esoteric tradition*, Philosophical Research Society, Los Angeles 1978; CiuFFoletti Z. - moraVia S., *La massoneria: la storia, gli uomini, le idee*, Mondadori, Milano 2010.

Índice geral

SIGLAS E ABREVIATURAS.....	5
INTRODUÇÃO.....	8
O COVID-19 E A FRATERNIDADE UNIVERSAL	9
A NECESSIDADE DE SUPERAR A DIALÉTICA DO CONFLITO PERENE	10
ATUALIDADE DA PROPOSTA FRANCISCANA DURANTE A PESTE NEGRA.....	10
DISTRIBUIÇÃO E CONTEÚDO	11
1. A FRATERNIDADE: UM CONCEITO COMPLEXO E EXI- GENTE	13
1.1. REVOLUÇÃO FRANCESA E MARXISMO	13
1.2. NOTAS CARACTERÍSTICAS DA FRATERNIDADE FRANCISCANA	14
1.2.1. ANSEIO E DESAFIO.....	15
1.2.2. ALEGRIA: “MOSTREM-SE ALEGRES NO SENHOR”	15
1.2.3. IGUALDADE: “QUANTO É O HOMEM DIANTE DE DEUS, TANTO É E NÃO MAIS”	16
1.2.4. INDIVIDUALIDADE EM VEZ DE INDIVIDUALISMO.....	16
1.2.5. RECIPROCIDADE: “SEMPRE SE AMEM MUTUAMENTE”.17	
1.2.6. GRATUIDADE E AUTODOAÇÃO.....	18
1.2.7. ACEITAÇÃO MISERICORDIOSA	18
1.3. O CONCEITO DE FRATERNIDADE EM <i>FRATELLI TUTTI</i>	18

1.4. DOM E TAREFA	19
2. DESDE A AMORIS LAETITIA ATÉ A FRATELLI TUTTI.	21
A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES	21
2.1. O CONCEITO DE FAMÍLIA E OS SEUS QUATRO NÍVEIS	22
2.1.1. COMUNHÃO TRINITÁRIA E COMUNHÃO FAMILIAR	22
2.1.2. O HOMEM É UM SER FAMILIAR	23
A) PRECISAMOS DE ULTRAPASSAR A ANTROPOLOGIA NEGATIVA .	23
B) A FAMÍLIA É O HABITAT NATURAL DO SER HUMANO	23
C) AJUDA AO DISCERNIMENTO	24
2.1.3. A DESEJADA FAMÍLIA UNIVERSAL	25
2.1.4. UNA FAMÍLIA CÓSMICA	25
2.2. A FAMÍLIA, A PRIMEIRA ESCOLA DA FRATERNIDADE	25
2.2.1. DIREITO PRIMÁRIO À EDUCAÇÃO	26
2.2.2. A CRISE DA FAMÍLIA LEVA A UMA CRISE DE FRATERNIDADE	26
2.3. AMOR FAMILIAR E AMOR SOCIAL	27
2.3.1. O DESEJO DE AMOR VERDADEIRO	27
2.3.2. AMOR SOCIAL	28
2.4. FAMÍLIA E ECOLOGIA	28
2.5. RECAPITULANDO	29
3. DIMENSÃO TRANSCENDENTE DA FRATERNIDADE	31
3.1. PERSPECTIVA TRINITÁRIA E CRISTOLÓGICA	31

3.1.1. FILHOS DO MESMO PAI	31
3.1.2. IRMÃOS EM CRISTO	32
3.1.3. MOVIDOS PELO ESPÍRITO	33
3.2. UM CONCEITO TEOLÓGICO: TUDO É GRAÇA	33
3.2.1. "RECEBESTES DE GRAÇA, DE GRAÇA DAI!"	33
3.2.2. "AMOR QUE SABE DE COMPAIXÃO E DIGNIDADE"	34
3.2.3. A GRATUIDADE DO AMOR	34
3.2.4. A CONTEMPLAÇÃO E O CAMINHO DA BELEZA	35
3.3. DIMENSÃO TRANSCENDENTE DA FRATERNIDADE EM <i>FRATELLI TUTTI</i>	36
3.4. RECAPITULANDO	37
4. BASES DA FRATERNIDADE FRANCISCANA	38
4.1. A PESSOA AO CENTRO	38
4.1.1. "O SENHOR ME DEU O CUIDADO DOS IRMÃOS"	38
4.1.2. A FRATERNIDADE COMO UMA REALIDADE INTERPESSOAL	38
4.2. UMA FRATERNIDADE EM VEZ DE UMA COMUNIDADE	39
4.2.1. AUTORIDADE E RELAÇÕES DE TIPO MATERNAL	39
4.2.2. PERDÃO E MISERICÓRDIA	40
4.3. SUPERANDO MUROS E FRONTEIRAS PARA ENCONTRAR A DIVERSIDADE	40
4.3.1. POBRE E MENOR PARA SER IRMÃO	41
4.3.2. SUPERANDO BARREIRAS E PRECONCEITOS	41
4.4. <i>FRATELLI TUTTI</i> : A PESSOA É INTRINSECAMENTE SOCIAL E FRATERNA	42

4.4.1. <i>PRECISAMOS DE NOS TORNAR PRÓXIMOS</i>	42
4.4.2. <i>UNIDADE NA DIVERSIDADE</i>	43
4.5. <i>RECAPITULANDO</i>	43
5. O RESPEITO À INTIMIDADE HUMANA COMO BASE DO ENCONTRO FRATERO	45
5.1. <i>A RICA INTIMIDADE HUMANA</i>	45
5.1.1. <i>A INTIMIDADE TORNA POSSÍVEL O ENCONTRO LIVRE E FRATERO</i>	46
5.1.2. <i>VENERAÇÃO DIANTE DO MISTÉRIO DA PESSOA</i>	47
5.1.3. <i>O EQUILÍBRIO NECESSÁRIO NO SE REVELAR/OCULTAR</i>	48
5.1.4. <i>A NECESSIDADE DE SE INFORMAR, RESPEITOSAMENTE, SOBRE A INTIMIDADE ALHEIA</i>	50
5.1.5. <i>A PRIVACIDADE PESSOAL E O BEM COMUM</i>	50
5.2. <i>NOVO CONTEXTO PARA A PRIVACIDADE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO</i>	51
5.2.1. <i>A INFORMAÇÃO TRANSFORMADA EM UM ESPETÁCULO LÚDICO</i>	52
5.2.2. <i>MUITAS INFORMAÇÕES E POUCA COMUNICAÇÃO</i>	53
5.3. <i>NECESSIDADE DE UM NOVO EQUILÍBRIO NO REVELAR-SE/OCULTAR-SE</i>	53
5.3.1. <i>O VAIVÉM ENTRE EXIBICIONISMO E ISOLAMENTO INTIMISTA</i>	54
5.3.2. <i>COMUNICAÇÃO VIRTUAL OU EGOCENTRISMO NARCISISTA?</i>	55
5.4. <i>NECESSIDADE DE UM EQUILÍBRIO NA INFORMAÇÃO SOBRE A PRIVACIDADE ALHEIA</i>	56

5.4.1. <i>OS VALIOSOS DADOS PESSOAIS</i>	56
5.4.2. <i>RAÍZES HISTÓRICAS DO INTERESSE PELO DOMÍNIO ÍNTIMO</i>	57
5.4.3. <i>A COMERCIALIZAÇÃO MEDIÁTICA DA PRIVACIDADE</i>	58
5.5. <i>RECAPITULANDO</i>	59
6.- A CULTURA DO ENCONTRO E DA AMIZADE SOCIAL	60
6.1. <i>O ENCONTRO COM O LEPROSO E A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO</i>	61
6.1.1. <i>O BOM SAMARITANO</i>	61
6.1.2. <i>O PODER CURATIVO DO ENCONTRO COM A DEBILIDADE</i>	61
6.1.3. <i>SUPERAR A INDIFERENÇA GLOBALIZADA</i>	62
6.2. <i>O ENCONTRO DE SÃO FRANCISCO COM O SULTÃO</i>	62
6.2.1. <i>HOSPITALIDADE FRATERNA E INCONDICIONAL</i>	64
6.2.2. <i>A TRADIÇÃO FRANCISCANA E O DIÁLOGO</i>	64
6.3. <i>O ENCONTRO DO PAPA FRANCISCO COM O GRANDE IMÃ</i>	65
6.4. <i>A AMIZADE E O AMOR COMO CATEGORIAS SOCIAIS</i>	65
6.4.1. <i>O AMOR SOCIAL</i>	65
6.4.2. <i>PASSAR DO “DOMINUS” AO “FRATER”</i>	66
6.4.3. <i>DIÁLOGO E COLABORAÇÃO</i>	67
6.5. <i>RECAPITULANDO</i>	67
7. POLÍTICA POPULAR E ECONOMIA DO NÓS	69
7.1. <i>POLÍTICA POPULAR, POPULISTA E LIBERAL</i>	69
7.1.1. <i>POPULISMO</i>	70

7.1.2. LIBERALISMO.....	71
7.1.3. UMA POLÍTICA FRATERNA.....	71
7.2. A ECONOMIA DO NÓS.....	72
7.2.1. A VISÃO FRANCISCANA DA ECONOMIA.....	72
7.2.2. EVITANDO O ASSISTENCIALISMO.....	73
7.2.3. OS MONTES DA PIEDADE.....	74
7.2.4. O MERCADO COMO ESPAÇO RELACIONAL.....	74
7.2.5. O BENEFÍCIO EM PERSPECTIVA COMUNITÁRIA.....	75
7.2.6. FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA UMA ECONOMIA LIVRE E FRATERNA.....	75
7.3. RECAPITULANDO.....	76
8. UNIDADE NA DIVERSIDADE E OPOSIÇÃO POLAR.....	79
8.1. FRATERNIDADE POLIÉDRICA.....	80
8.2. A OPOSIÇÃO POLAR.....	80
8.2.1. QUATRO PRINCÍPIOS OPOSICIONAIS.....	81
8.2.2. UNIDADE NA DIVERSIDADE.....	81
8.2.3. A IMAGEM DO POLIEDRO.....	82
8.3. TRANSCENDÊNCIA E IMANÊNCIA.....	82
8.3.1. ESPIRITUALISMO E ATIVISMO.....	83
8.3.2. TEOLOGIA E PASTORAL.....	83
8.3.3. VOCAÇÃO E MISSÃO.....	84
8.4. PRIMADO PETRINO E SINODALIDADE.....	84

8.4.1. UM POVO SINODAL.....	85
8.4.2. UM POVO QUE CAMINHA JUNTO.....	85
8.5. LIBERDADE INDIVIDUAL E COMUNITÁRIA.....	86
8.5.1. IDENTIDADE E SOCIABILIDADE.....	86
8.5.2. CUIDAR DOS OUTROS E CUIDAR DE SI MESMO.....	87
8.5.3. NORMATIVIDADE E CONSCIÊNCIA PESSOAL.....	87
8.6. IDENTIDADE COLETIVA E ABERTURA À UNIVERSALIDADE.....	88
8.6.1. GLOBAL E LOCAL.....	88
8.6.2. PÚBLICO E PRIVADO.....	89
8.6.3. A BIPOLARIDADE HOMEM-NATUREZA.....	89
8.7. RECAPITULANDO.....	91
9. A GUERRA DE DRONES AUTÔNOMOS E OUTROS DESAFIOS TECNOLÓGICOS.....	93
9.1. O SONHO QUEBRADO DA FRATERNIDADE: DRONES ASSASSINOS.....	94
9.1.1. DIFÍCIL PROGRAMAÇÃO DESTES DRONES.....	95
9.1.2. OS PERIGOS DA GUERRA ROBÓTICA.....	96
9.1.3. ATIRAR A PEDRA E ESCONDER A MÃO.....	96
9.2. BASES PARA SUPERAR A NOVA CORRIDA ARMAMENTISTA.....	97
9.2.1. NECESSIDADE DE SUPERAR A CONCEPÇÃO ANTROPOLÓGICA NEGATIVA.....	97
9.2.2. A DOCTRINA DA GUERRA JUSTA JÁ NÃO SERVE.....	98
9.2.3. FORTALECENDO A CULTURA DO ENCONTRO FRATERO	99
9.3. FRANCISCO DE ASSIS, MODELO DE PERDÃO E RECONCILIAÇÃO.....	100
9.4. OUTRO DESAFIO TECNOLÓGICO: OS VEÍCULOS AUTÔNOMOS.....	101

9.4.1. RUMO A UMA CONDUÇÃO TOTALMENTE AUTÔNOMA	102
9.4.2. A DIFÍCIL PROGRAMAÇÃO	102
9.4.3. ACIDENTES E RESPONSABILIDADE	103
9.5. RECAPITULANDO	103
10. FRATERNIDADE CÓSMICA E EDUCAÇÃO	105
10.1. AS IRMÃS CRIATURAS	105
10.1.1. A FRATERNIDADE CÓSMICA É UMA PARTE ESSENCIAL DO CARISMA FRANCISCANO	106
10.1.2. TODO ESTÁ CONECTADO Y TODO ES INTERDEPENDENTE	106
10.1.3. RECIPROCIDADE	107
10.1.4. IGUALDADE E SOBRIEDADE	108
10.2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO	109
10.2.1. UM PROCESSO INTERATIVO, DINÂMICO E INCLUSIVO	109
10.2.2. UMA EDUCAÇÃO INDUTIVA E ABERTA À TRANSCENDÊNCIA	110
10.3. A ESPIRITUALIDADE E A MÍSTICA NO CAMINHO EDUCACIONAL	110
10.3.1. O CAMINHO DA BELEZA E O ENFOQUE INTEGRAL	111
10.3.2. FRANCISCO DE ASSIS, MÍSTICO E IRMÃO	112
10.4. UNIVERSIDADE E FRATERNIDADE CÓSMICA	113
10.4.1. RELAÇÕES FAMILIARES NA UNIVERSIDADE	113
10.4.2. SERVIÇO SOCIAL À COMUNIDADE	114
10.4.3. UMA EDUCAÇÃO MULTIFACETADA, PORQUE “TUDO ESTÁ CONECTADO”	114
10.5. RECAPITULANDO	115

CONCLUSÃO GERAL	117
BIBLIOGRAFIA	120
MAGISTÉRIO	120
SÃO FRANCISCO: ESCRITOS, BIOGRAFIAS E DOCUMENTOS DA ÉPOCA	123
FRANCISCANISMO: OBRAS DE REFERÊNCIA	124
LIVROS	124
COLABORAÇÕES	129
ARTIGOS	131
ÍNDICE DE NOMES E AUTORES	135
TABELA DE CONTEÚDO	137
ÍNDICE GERAL	139